Boletim Operário 292

Caxias do Sul, 04 de julho de 2014.

O Paiz
Edição 45
Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1886
Capa

Das folhas do Rio da Prata:

Os operários das fábricas de algodão, estabelecidas em Saint Quintin, departamento do Aisne, abandonaram as oficinas, fazendo greve e promovendo sérios distúrbios. A polícia conseguiu dispersar os grupos tumultuosos. Teme-se que a greve tome maiores proporções.

O Paiz
Edição 66
Rio de Janeiro, 08 de março de 1886.
Capa
Comersille (Indiana), 26 – Os socialistas fizeram mais distúrbios nas regiões do coke. Esta manhã reuniram-se em grande número e impediram, que os outros operários que encontravam, fossem trabalhar.
Quase todos estavam armados e dispararam muitos tiros, para intimidar os outros.
Em Leiscuring declaram-se em greve esta manhã, todos os operários.

O Paiz
Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1885
Página 2

Houve grandes desordens em Hong Kong entre chins e franceses, que uma folha de Macau conta deste modo:
"Já há tempo os operários chins mostraram relutância em prestar serviços aos franceses. Esta relutância era ainda aumentada por instigações dos agentes das autoridades de Cantão.
No dia 26 de setembro chegou o vapor da mala francesa Djeumah. Nenhum barqueiro quis fretar os seus barcos para os serviços de carga e descarga. Interviu a polícia e prendeu alguns deles e o Tribunal condenou-os a pagarem multas.
Em seguida à condenação, os barqueiros resolveram fazer greve, abandonando o Porto de Hong Kong. Retiraram-se todos para o território chim e os que ofereceram alguma dificuldade foram forçados pelos companheiros.
Como a condição que eles impunham para voltarem a Hong Kong era de não serem obrigados a prestar serviços aos franceses, e esses não lhes podia ser aceita, alguns deles, instigados pela necessidade de ganharem a vida, começaram a voltar aquele porto no dia 3 de outubro. Mas quando eles se preparavam para voltar aos seus misteres ordinários, apareceu na praia um grande número de cules que lhes atiravam pedras, tijolos e quanto podia servir de arremesso. Interveio a polícia e prendeu um dos amotinadores. A multidão perseguiu a polícia a pedrada.

Os cules que se ocupam nos transportes de terra, e especialmente os condutores de cadeiras, prosseguiram na obra começada. Começaram a assaltar os que se não queriam associar a eles e apedrejavam vários indivíduos que eram conduzidos por algum desses cules. Um médico missionário foi levado gravemente ferido para o hospital, e bem assim um piloto de um navio, que foi maltratado e roubado.
A polícia interviu novamente, mas foi outra vez apedrejada. Vieram reforços, houve fogo, acudiram duas companhias de linha, comandadas por um major, e logo depois outra força comandada por um coronel.
O tumulto serenou afinal, mas a excitação era grande. Foram presos 28 dos amotinados, e no mesmo dia de tarde foram julgados oito deles, sendo seis condenados a um ano de prisão".

VANDALISMO
é o silêncio em frente a essa realidade

O Paiz
Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1885.
Edição 29
Capa

Refere-se o Times de 25 de dezembro que a Policia de Viena na noite de 23 surpreendera um meeting secreto de anarquistas, que funcionava no arruinado Castelo de Wiesenburg, próximo a Teplitz.
Os homens que o compunham eram na maior parte trabalhadores empregados nas feitorias da vizinhança e foram conduzidos a Praga.